

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA ATUAR NO ENSINO DE MATEMÁTICA

Francine Procópio Pinheiro Cristovam¹

Maria de Socorro Tavares de Freitas²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo conhecer a importância da formação para atuar no ensino de matemática. Muito se discute nos dias atuais as causas das dificuldades de aprendizagem cada vez mais acentuadas e em consequência da falta da formação do educador, ou seja, uma das causas do fracasso escolar que assola a educação tem como pano de fundo a defasagem de uma formação que ofereça novas aprendizagens, com o propósito de colaborar para o melhoramento do processo de ensino aprendizagem dos educandos que deveriam receber o atendimento pedagógico diferenciado. No momento em que o mesmo não aprendem acaba sendo desmotivado e perde o interesse pela escola e eventualmente pela própria aprendizagem.

Palavras- chave: Formação Continuada, Ensino e Aprendizagem. Matemática.

ABSTRACT

This article aims to understand the importance of training to work in the teaching of mathematics. There is debate nowadays the causes of learning disabilities increasingly sharper, as a result of lack of teacher education, that is one of the causes of school failure plaguing education has as its backdrop the gap of training that offer new learning, in order to contribute to the improvement of the teaching-learning process of the students who should receive differentiated teaching service. By the time it ends up being not learn discouraged and lose interest in school and eventually for their own learning.

Key-words: Continuing Training, Teaching and Learning. Mathematics.

1. Introdução

A busca pela qualidade e melhoria da educação, particularmente o ensino da matemática deve ter como meta principal, oferecer ao educando da educação básica, conhecimentos matemáticos que permita obter a capacidade de analisar, interpretar e desenvolvam novos saberes que viabilizem um

¹ LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA.

² LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.

processo de ensino/aprendizagem, pensar criticamente a realidade tendo em vista a sua transformação.

Ser um educador em tempos de desenvolvimento acelerado, onde a tecnologia esta tomando o palco das atenções, sendo o eixo primordial do século, não é nada fácil. Daí a importância da formação hábil do educador para trazer esses meios a seu favor, para tanto é preciso que o professor também esteja preparado pronto a assumir novas posturas em que esteja envolvido num papel central, pois é sobre sua prática que recai a tarefa árdua de análise crítica socialmente desenvolvida.

Os professores não podem ficar alheios ao desenvolvimento tecnológico e perceber que, de muitas maneiras, quer a teoria quer a bibliografia moderna acerca da educação, aumenta consecutivamente a um ritmo cada vez mais acelerado, dessa forma a busca para superar as problemáticas pertinentes ao ensino-aprendizagem de matemática, deve levar os professores a procurarem por novas metodologias de ensino, na intenção de transformar num processo mais dinâmico e eficaz, e essas abordagens na maioria das vezes ficam apenas para à utilização de determinados recursos que mostram ser favoráveis para um determinado assunto que envolve a matemática, não auxiliando naquele momento, reflexões de caráter epistemológico pelo professor.

Portanto, ao confrontamos com a difícil situação de que, quanto mais sabemos acerca do processo educativo mais exigente se torna a tarefa de avaliar as diferentes alternativas. Isto denota por sua vez, que todos que participam do processo educativo, particularmente os professores, tem de alcançar um elevado grau de conscientização e de compreensão das demandas educativas.

2. A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA ATUAR NO ENSINO DE MATEMÁTICA

O ensino de matemática não deve ser apenas renovado, o educador deve ir além, romper com a visão cristalizada e monótona da matemática como ciência que descreve apenas os números, sem permitir que os alunos percebam qual a importância para a utilização de tudo que aprende em sala de aula para sua realidade, e sua individualidade na sociedade que eles fazem parte (escola, família, cidade, país, etc.) (KAECHER, 1999).

[...] Por mais bem preparados que seja o professor de matemática, é impossível ignorar que se vive em um mundo de aceleradas mudanças e que a globalização dos conhecimentos impõem uma consciência de atualização e estudo permanentes, além de uma busca de conhecimentos sobre sistemas educacionais e suas práticas no cotidiano escolar (ANTUNES, 2008, p.57).

Em se tratando de mudanças, o autor traz uma breve reflexão quando diz que um educador que atua frente a uma disciplina que exige o uso dos materiais concretos, precisa entender que está diante da construção de um alicerce é sobre ele que recai o sucesso, bem como o fracasso da base receptível do aluno. Certamente é o principal formador e, como tal será lembrado pela vida toda do aluno. É importante que o professor seja um transformador revolucionário frente ao seu tempo, que o seu compromisso seja meramente com o educando e, que esteja consciente do seu papel perante a sociedade.

[...] O professor, desde a educação infantil até a universidade, representa um dos elementos-chaves na formação e no desenvolvimento de gerações mais abertas, livres seguras, competentes e, sobretudo, mais felizes e eficientes em suas vivências e resultados (VOLI, 1996/1997, p.13).

O autor apresenta o professor como agente responsável pelo desenvolvimento da sociedade, quanto ao ser professor e ser professor de matemática, existem duas formas de abordagem para os licenciados: uma onde o professor relaciona o material concreto que deve proporcionar aos alunos meios para desenvolverem as diversas formas de conhecimentos que se apresentam relacionados com seu cotidiano, assim como também contribuir

na construção de conhecimentos matemáticos, entretanto, para esta última é importante não esquecer que ela é uma das disciplinas que contribuem para a compreensão do mundo e não achar que ela é a solução para este (FREIRE, 1996).

A proposta para os dias de hoje é que o educador tenha um olhar crítico-dialético. Entende-se que ao trabalhar os assuntos de matemática, o aluno deve estar preparado para obter uma visão que possibilita o processo de construção do conhecimento, e que possa ter capacidade de compartilhar com os membros da sua comunidade, como um processo de construção no qual os procedimentos sociais, políticos e culturais são desencadeados.

Desta forma, o novo paradigma que gira entorno do ensino de matemática na escola, exige por parte do educador, atualização constante, investimentos numa proposta de formação contínua, que contemple conhecimentos, habilidades e valores necessários para a sobrevivência no mundo complexo de hoje, visando contribuir para a construção de uma educação matemática.

Educar é um constante desafio, não é uma missão fácil para o educador. São múltiplas as variáveis que interferem na atividade docente, os baixos salários, as más condições de trabalho entre outras que decorrem das contingências do contexto social e das políticas educacionais.

[...] A formação de professores, entendida na dimensão social, deve ser tratada como direito, superando o momento das iniciativas individuais para aperfeiçoamento próprio, partindo da esfera da política pública (VEIGA, 2008, p.15).

Frente a este contexto, a autora diz que a escola deve se preparar para atender às demandas econômicas e sociais, formar cidadão críticos e atuantes, capaz de interferir criticamente na realidade. Conforme Veiga (2008), o professor que não leva a sério sua formação, que não estuda e não se esforça para estar à altura de sua prática e de sua tarefa, não tem força moral para conduzir as suas atividades. Isto significa, porém que a opção e a prática democrática do professor sejam determinadas por sua competência científica e humana.

Para Libâneo (2009) a formação do professor deve conduzir para que este esteja preparado a atuar em diversas áreas do conhecimento. É fundamental que o professor tenha conhecimento sobre as possibilidades dos recursos didáticos pedagógicos, para ele saber utilizar os vários métodos de aprendizagem e segundo ele, o professor deve se tornar um especialista, conhecedor de suas potencialidades e ferramentas pedagógicas, saber como aperfeiçoá-las para a prática na sala de aula e com capacidade de desenvolver um raciocínio lógico complexo e, com ele, atitudes que sustentem uma nova lógica no processo do ensino e aprendizagem.

Pimenta (2008) diz que a capacitação do professor é necessário para dar condição de sucesso a sua prática pedagógica, o professor deve ser reflexivo, ou seja, refletir a sua prática. Para a autora, é fundamental que o docente esteja disposto a aprender sempre, que seja criativo, pesquisador, que desenvolva sua capacidade reflexiva e queira mudanças significativas que supra as necessidades atuais.

Segundo Pimenta (2008), o professor é quem planeja e desenvolve situações de ensino a partir do conhecimento que o aluno possui, abre espaço para outros conteúdos e novos processos de aprendizagens, para ela a didática das disciplinas é uma potencialidade percussora com novos métodos e recursos para a aprendizagem.

Pimenta (2008) coloca que algumas áreas da Ciência durante alguns anos estiveram a mercê do despreparo, da desatualização, até mesmo da acomodação de alguns educadores, que permaneceram alheios às transformações que ocorreram nos últimos tempos, à área de matemática também foi atingida. Pimenta acrescenta que a qualificação profissional nesse caso, dos professores adquiriu nos últimos anos, novo sentido na melhoria da qualidade do ensino, provocando a re-significação da prática.

Portanto, ao analisar os autores que discorreram nesse contexto, adquirimos outra visão sobre a formação do professor de matemática a tornarem mais dinâmicas e interessantes suas aulas. Observamos que os autores defendem a formação do professor como sendo o eixo principal, mais

não especificamente uma determinada formação, ou seja, uma formação específica para esta área, e sim, defendem que o professor tenha uma formação e seja responsável com sua prática pedagógica, que o docente se aperfeiçoe constantemente nas formações contínuas, que reflita sobre a sua ação e que acima de tudo, seja um professor comprometido e pesquisador.

O aluno depara nas séries iniciais na maioria das vezes com um profissional de magistério ou um pedagogo, que não domina a disciplina de matemática, ou não possui afinidade ou até mesmo não tem muito conhecimento da matéria. Em alguns casos, esse profissional escolheu essa formação exatamente por que em sua graduação a Matemática é pouco trabalhada. Dessa forma, tem dificuldades para transmitir o conteúdo aos alunos, e deixa de aprofundar na disciplina com os alunos. Dessa maneira, os alunos enfrentam dificuldades nessa disciplina, pois na fase mais importante da sua aprendizagem não teve um profissional que sanasse suas dificuldades.

Quando este aluno passa para a segunda fase do ensino fundamental (6º ano), a estudar com professores das áreas específicas, ou seja, o professor de matemática um profissional licenciado. Então, surge um novo problema, o professor segue adiante com o conteúdo dessa série, sem fazer uma boa revisão, e o aluno segue com deficiência no ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, é de suma importância que os alunos possam expor suas dificuldades durante as aulas de Matemática, que o educador ofereça momentos em que os alunos possam colocar suas dificuldades e discorrer sobre o assunto a ser estudado, não só pelo fato do professor ter que fazer um feedback com a turma, sim porque auxiliará para sanar algumas dúvidas.

2.1. Relação professor-aluno beneficiando o ensino e aprendizagem

A cada dia que passa a educação se transforma e as discussões a cerca dela se tornam contundentes e expressivas. Observa-se no decorrer da História da Educação que os “atores” do contexto educacional vão se situando no processo de ensino-aprendizagem. Cada um com seu foco de atuação.

Passou-se pelo tempo em que o professor era o detentor do saber e o aluno o que devia aprender, para um âmbito escolar amplo e globalizado onde todos aprendem e ensinam ao mesmo tempo. Onde o conhecimento de vida do educando faz parte do processo de aprendizagem de maneira interdisciplinar.

O relacionamento do educador e o educando conseqüentemente também mudou neste processo histórico que permeia a educação. Segundo Gadotti (1999) o educador para pôr em prática o diálogo não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida.

As concepções de aprendizagem levam em consideração o desenvolvimento pleno do educando. Atualmente o contexto educativo favorece uma prática educativa onde o ser humano faz parte significativamente falando do contexto educacional. Cada vez mais as discussões favorecem a participação ativa do educando no processo educativo e na comunidade educativa que faz parte.

[...] Compreende relações entre o educador – educando fundamentadas no afeto, respeito e diálogo. Uma prática pedagógica cujo trabalho educativo incorpora as relações reais e globais, enfocando o ambiente da casa, da escola, da comunidade e da sociedade como pertencentes a ação educativa e à tarefa da escola. Um ensino que incorpora a dimensão dos valores éticos, democráticos e humanos em todos os processos que envolvem as dinâmicas da escola e da comunidade escolar. Uma pedagogia capaz de fazer a interação entre a vida escolar e o contexto, preparando para o que existe de real nas relações concretas da vida escolar e o contexto, preparando para o que existe de real nas relações concretas de vida. (UNDIME, 2004, p. 45).

Observa-se que quando se fala de relacionamento educador-educando principalmente quando se detém com uma disciplina que exige o envolvimento de ambos, o processo torna-se amplo e de fundamental importância, pois os mesmos são os principais elementos no desenvolvimento e evolução do processo de ensino- aprendizagem. É na sala de aula que ocorre a efetivação e o desenvolvimento no processo educacional. É com o

educador que o educando passa a maior parte do tempo em que permanece na escola.

[...] A escola pela relação concreta que estabelece com a comunidade, em razão do contato direto e imediato entre o indivíduo e a sociedade. O poder público pode e deve assumir uma proposta pedagógica inclusiva e respeitosa da diversidade e da diferença. Deve criar um ambiente favorável ao desenvolvimento das crianças e adolescentes, que por diferentes motivos manifestam expressões de violência e também daquelas vítimas de violência. De tal forma que possam usufruir de oportunidades que elevem a auto-estima e fortaleçam os vínculos de afeto, amizade e companheirismo. (UNDIME, 2004, p. 47).

É importante destacar que muitas vezes o bom relacionamento entre os educandos e educadores depende da forma utilizada para ministrar aula, a metodologia de ensino do educador deve ser ampla e variada visto às propostas educativas da atualidade. Freire (1996) parafraseia que:

[...] Antes de qualquer tentativa de discussão de técnica, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache “repousado” no saber da pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É na curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, re- conhecer. (FREIRE, 1996, p. 56).

O relacionamento professor-aluno também assume na escola um caráter fundamental no processo ensino-aprendizagem. O grau de abertura que o professor oferece as perguntas e indagações dos alunos e o respeito que lhes proporciona podem criar situações de aprendizagem muito diferenciadas. Os alunos sentem quando a aula está sendo dada com entusiasmo e seriedade. É mais provável que os alunos se envolvam mais com o processo de aula se perceber que o professor se envolve também e os aceitam como são com dificuldades e limitações.

A tarefa do professor que quer uma aula dinâmica, principalmente quando envolve a matemática, a de ser o mediador e o articulador de ações educacionais na escola e informações dentro do processo contínuo de mudanças e de gestão do conhecimento. Estar apto aos processos de mudança exige novas posturas e novos valores organizacionais, características

fundamentais para as escolas que pretendem manterem-se ativo e com IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), elevado.

O docente canaliza ações em vários campos do conhecimento ao inserirem-se no cotidiano dos seus alunos, esses com realidades diversas. O professor de matemática é um profissional de alta relevância, uma vez que detém as informações e conhecimentos de uma realidade inquietante que retrata a dificuldade que as crianças têm em aprender e utilizar estes conceitos em sua vida diária.

Dentro da sua atuação profissional, nestes novos tempos, é exigido que o educador procure investir em sua formação, procurando fazer uma formação contínua, crítica-reflexiva, desenvolvendo suas habilidades e competências envolvendo o modo de pensar através do raciocínio lógico, internalizar os métodos e procedimentos de captar a realidade, ter uma consciência da espacialidade das coisas, dos fenômenos, e metodicamente, viabilizar uma ação pedagógica em diversas modalidades e não apenas na área escolar.

[...] Talvez possamos entender essa atual emergência da necessidade de formação contínua como uma boa oportunidade de busca de caminhos mais significativos na relação entre produção acadêmica e ensino básico (CARVALHO et.al. BELINTANE. 2003. p. 17).

É importante salientar que o professor na área de matemática deve buscar conhecimentos em diversos contextos para auxiliar os alunos. Nas escolas, a atuação deste educador é de suma importância para mediar o ensino a partir de novos contextos, atendendo às necessidades e realidade escolar, promovendo uma ação para que os discentes se desenvolvam não só na aprendizagem, mas nas relações humanas.

Observa-se que a atuação do docente na escola deve distinguir-se especialmente para uma à filosofia de aprendizagem em torno de uma atividade com objetivos específicos. Neste caso cabe ao professor buscar estratégias e metodologias que garantam uma melhor aprendizagem de informações e conhecimentos, tendo sempre como foco a aprendizagem dos alunos e o espírito de inter-relação aluno/aluno/professor/aluno.

[...] Espera-se de um professor de matemática seja capaz de articular teoria e prática e que faça reflexões permanentes acerca da sua profissão e, muito mais do que saber expor a matéria, ter bom relacionamento com seus alunos, criando um ambiente agradável e sem tensão em sala de aula (CARVALHO, 2003, p. 13).

O professor deve ter em mente que as iniciativas de reeducar devem partir dele, estar preparado para trabalhar em equipe, pois ele é o mediador e articulador do processo educacional dentro de um contexto cheio de mudanças que exige novas posturas e valores tanto do profissional como da instituição.

[...] O professor deve perguntar, estimular, propor desafios, encorajar a exploração de ideias, permitindo que todos tenham não só a oportunidade de expor o que pensam, mas também de transmitir informações novas. (CARVALHO, 2003, p. 13).

Para Carvalho (2003), os saberes acerca e desenvolvimento dos alunos permitem ao docente a liberdade para indagar, questionar e problematizar sobre o senso comum e a consciência de cada um que esteja imbuído no processo ensino/aprendizagem.

Pode dizer então, que o professor de matemática não é um mero transmissor de conhecimento, mesmo porque o desenvolvimento e a aquisição de conhecimento pressupõem a interação entre sujeito estruturante e objeto a ser estruturado, assim, faz-se necessário observar que a função essencial do educador está em oferecer além dos conteúdos, os instrumentos que possibilitem e estimulem a busca do conhecimento por parte do educando.

Para Carvalho (2003) essa interação conjuga a troca recíproca de conhecimento, de um lado, o docente, com o saber adquirido em formação contínua ou até mesmo pelos anos de experiência na profissão, de outro, os discentes com conhecimentos prévios adquiridos no contexto familiar ou na comunidade em que está inserida. Outro aspecto da formação contínua do professor, refere-se à reflexão sobre a prática, aliando teoria e prática. No âmbito da escola, a atividade prática é bastante discutida como elemento essencial na prática do dia-a-dia da sala de aula.

[...] Assim, o desafio que se coloca é formular e propor seqüências didáticas que sirvam, simultaneamente, para o processo de aprendizagem do professor e como uma possível sugestão de processos de ensino que ele possa desenvolver com seus alunos.

Atividades que, por fugirem do modelo de reprodução e transmissão de conteúdos, promovam aprendizagem significativa do professor, tanto das questões conceituais envolvidas como metodologia de ensino empregada. (CARVALHO, 2003, p. 64).

Segundo Carvalho (2003), é oportuno observar que as experiências práticas estejam ligadas a instrumentos educacionais que, além de proporcionarem a participação dos alunos nas atividades propostas há também a execução da avaliação, esta sim é de suma importância para o educador perceber as situações provenientes da sua prática e o desenvolvimento dos alunos, bem como e as alternativas cabíveis para solucionar os problemas que surgem e propor inovações. Carvalho (2003) coloca que pela avaliação contínua e diária que podemos constatar “ não só se os alunos estão aprendendo, como também e, principalmente, se estamos conseguindo ensiná-los”.

Conforme Carvalho (2003), nesse contexto dinâmico e complexo do ensino e aprendizagem da matemática, ainda encontra na maioria das vezes, um ensino desvinculado da realidade dos alunos, com o agravamento do ensino tradicional, onde as situações propostas em sala de aula decorrem de um mundo totalmente fragmentado. Desta maneira, requer professores nesta disciplina para trabalhar de forma integrada com outras áreas do conhecimento científico, a par da realidade e dos conhecimentos que os alunos trazem consigo para o ambiente escolar.

O processo de aprendizagem se estabelece quando a pessoa encontra um sentido para aprender e do porque aprender. Este processo se dá através da habilidade ou competência que é a capacidade de executar uma tarefa onde se desenvolve com capacidade o que está sendo proposto e, que é importante no processo de aprendizagem, a sua execução, ou ainda como os processos cognitivos se tornam realidade, permitindo a sua transformação.

O professor pode elaborar e trabalhar com variados métodos, mas que este, esteja sempre visando à motivação dos alunos. Assim, cabe a ele decidir sobre o que será trabalhado e como serão desenvolvidas as atividades. A educação básica é por excelência o contexto em que o professor forma junto com seus alunos, os primeiros conceitos científicos em busca do

conhecimento. Pensando assim, percebe-se que o saber não vem sozinho e, sim, vem acompanhado com o conhecimento e a presença de um mediador. Partindo deste pressuposto, compreende-se que a formação do professor é de suma importância para que ele possa atuar mediante a situação sócio-econômica e o conhecimento prévio do aluno.

O docente deve agir frente às necessidades apresentadas, não que haja solução para todos os problemas dos alunos e da escola, mas a iniciativa de trabalhar com os alunos, professores e com a comunidade para melhorar ou modificar alguma situação pela qual a escola e o aluno passam, com certeza estará realizando o segundo passo da reflexão crítica, que é a ação.

Partindo deste ponto de vista, ao analisar a prática docente e o ensino de matemática, faz-se necessário que o educador que exerce o papel de mediador desse processo, esteja aberto para novos métodos, busque sempre pelo domínio dos conteúdos, sensibilidade para dirigir o processo de aprendizagem em todas as etapas e nos diferentes momentos para o aluno.

Portanto, o professor de matemática, sempre atento às mudanças, assumindo-o refletidamente, dentro do contexto de trabalho, evidenciando a necessidade de ir além dos pressupostos estabelecidos, deve procurar superar as deficiências sempre que necessário, uma vez que não é mais possível ministrar aulas apenas com o que foi aprendido na graduação. Também não vale pensar que a atualização pedagógica é coisa para especialista. Deixar de lado o individualismo, trocar ideias com os colegas de trabalho, não ignorar completamente as didáticas de cada área formativa. Ser um docente que acredita que o aluno pode aprender, que planeje e avalie não somente a aprendizagem do educando, mas também a sua prática constantemente e, estar comprometido e apto para ser o profissional do futuro, pautando sempre pela formação profissional, com uma postura de reflexão e auto-avaliação aplicada constantemente a sua prática.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na educação cada um deve saber o seu papel e desempenhá-lo com excelência. Os educadores passam diariamente por uma construção e reconstrução de conceitos com relação ao ato de ensinar e aprender. Neste sentido, a inquietação toma conta, as práticas educativas em matemática vão se ampliando e se modificando a cada dia que passa e o aprender diferente dos educandos. As metodologias e intervenções educativas diferenciadas nesta disciplina devem trabalhar para alcançar ou diminuir as diferenças entre os que aprendem rápido demais e os que demoram muito para aprender.

A partir destes pressupostos deve ser planejado o desenvolvimento de um trabalho com dimensão pedagógica que favoreça o desenvolvimento da aprendizagem significativa e humanizadora, que colabore para o desenvolvimento cognitivo dos educandos, sendo este um dos fatores que colaboram para o avanço das dificuldades específicas de cada educando.

Segundo os novos paradigmas educacionais são os meios diferenciados de trabalhar, com recursos cada vez mais diversificados que fazem com que a aprendizagem matemática se torne significativa e diminua cada vez mais as dificuldades dos educandos em aprender e socializar os conhecimentos adquiridos no cotidiano escolar, relacionando o que aprendeu com sua vida diária na sociedade a qual pertence.

Portanto, é facilmente observado que o papel do Professor de matemática é amplo e complexo visto que vai trabalhar com criança com diferentes tipos de aprendizagem. Como sabemos, não são todas as metodologias de ensino aplicadas que surgem efeitos atingindo a aprendizagem significativa que se busca. Sendo que é facilmente observado nos aportes teóricos que o papel desempenhado pelo professor de matemática desencadeia vários fatores para seres estudados analiticamente e individualmente.

6. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ANTUNES, Celso. **Uma Escola de Excelente Qualidade**: São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.

CARVALHO, Aloma F. et alii. **Alfabetização – ponto de partida**. São Paulo: Sarandi, 2003

FREIRE, Paulo. **Pedagogia Da Autonomia: saberes necessários para a pratica educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, Para quê?**. 3 ed. São Paulo:Cortez, 2009.

KAERCHER, N. A.; CASTROGIOVANNI, A. C. (Org) **O ensino em sala de aula prática e reflexões** – 4ª Porto Alegre Editora UFRGS/ Associação dos geógrafos Brasileiros - Seção Porto Alegre, 2003.

MATO GROSSO, **União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME** _ **Revista Educação Municipal. Ano 16, nº 07** Brasília ; Undime, 2004

PIMENTA. Selma Garrido. (org.). **Didática e Formação de Professores: Percursos e Perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo. Cortez, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (orgs.). **Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível**. Campinas, SP: Papirus, 2008.